

# CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA E APONTAMENTOS SOBRE O PAPEL DA CIDADE PEQUENA DE DRACENA NA NOVA ALTA PAULISTA<sup>1</sup>

Paulo Fernando Jurado da Silva

## RESUMO

O presente artigo é baseado na abordagem das cidades pequenas no seu contexto histórico-geográfico. Para tanto, foi tomado para a análise o caso da cidade pequena de Dracena, como ponto de partida para uma melhor compreensão do seu papel na Nova Alta Paulista. O objetivo principal é, conseqüentemente, colaborar para o avanço das pesquisas relacionadas ao âmbito das cidades pequenas, visto que a realidade urbana não pode restringir-se somente à interpretação das grandes e médias cidades. Espera-se, portanto, oferecer subsídios para a caracterização de Dracena, enquanto pequeno centro, dotado de importância e significância regionalmente. Nesse sentido, a análise foi alicerçada por diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais são relevantes citar a leitura de obras de referência do assunto, trabalhos de campo e avaliação de dados secundários que foram sistematizados e interpretados à luz da discussão geográfica atual das cidades pequenas. Assim, os resultados dessa discussão levarão em conta as articulações espaciais que este centro produz, assim como o envolvimento de outras dimensões; considerando-se como conclusão que as cidades pequenas são distintas geograficamente e exigem a atenção do pesquisador para que generalizações descabidas não venham a ocorrer.

**Palavras-chave:** Cidade pequena. Indústria. Dracena. Nova Alta Paulista.

---

<sup>1</sup> Este artigo faz parte da contribuição científica apresentada no I Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local e XVII Semana de Geografia, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 2008, sob a orientação do Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito da UNESP de Presidente Prudente. Tal pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), durante o período de 2006-2009. Assim, vale assinalar que foram encaminhadas edições no texto original em maio de 2009, visando publicação na primeira edição da Revista Geoinf, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEM.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo geral debater sinteticamente a cidade pequena de Dracena, no contexto da Nova Alta Paulista, à luz da dimensão geográfica, e por objetivo específico contribuir para a reflexão de sua história e de suas articulações econômicas no plano regional.

Entretanto, para que seja desenvolvida a discussão é necessário frisar que o estudo das cidades pequenas não tem sido o enfoque prioritário das pesquisas elaboradas no âmbito da Geografia Urbana e Econômica. Isso porque as investigações nos últimos anos têm se embasado predominantemente na análise das grandes e médias cidades, enquanto que as pequenas cidades não têm obtido a atenção necessária e devida nos estudos relacionados à urbanização e ao fato urbano na contemporaneidade.

Quando se leva em conta, por exemplo, o universo das cidades pequenas constata-se que no Brasil essa realidade é bastante expressiva, uma vez que, há um número significativo de municípios com essas características, o que leva a justificar que a interpretação desses centros é relevante para a compreensão do quadro urbano, como destacaram Santos (1979), Fresca (1990) e Corrêa (1999).

Com essas idéias, pode-se afirmar que a realidade urbana no Brasil é complexa e atentar, portanto, para o estudo das pequenas cidades é buscar compreender um universo de distintas particularidades históricas com diferentes magnitudes econômicas, papéis e significados na escala do contexto político regional e da rede urbana.

Assim, compreende-se a partir destas considerações iniciais que cada cidade pequena apresenta determinadas características que lhe são próprias e, desse modo, certo centro é diferente um do outro não somente pela sua dimensão demográfica, mas por sua produção histórica e pela posição que assume na divisão territorial do trabalho, dentre outros.

Nesse sentido, quando se reflete acerca de Dracena não se busca empreender uma análise neutra e descolada da realidade, mas, sobretudo articulada à esfera das relações que este centro produz tanto na escala intra-urbana quanto interurbana. Por isso, a tarefa figura como uma breve análise e interpretação do assunto, não procurando elaborar todas as respostas para este desafio que é bastante extenso; problematizando, por conseguinte, com o auxílio da perspectiva geográfica.

Para que essa empreitada fosse possível, portanto, tornou-se necessário que a pesquisa conjugasse diversos procedimentos metodológicos, visando alcançar com sucesso os objetivos delineados e que estão inseridos de forma mais ampla na pesquisa científica, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) no período 2006-2009, denominada “O mapa da indústria e a dinâmica do emprego nas pequenas cidades da região de Presidente Prudente-SP”, sob a orientação do Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito.

Ademais, cabe salientar que foram realizadas várias leituras acerca da problemática como Sposito (1982), Damiani (2006) e Endlich (2006), além da realização de trabalhos de campo na cidade selecionada, extração de dados e informações em instituições como Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), etc. Com essas etapas iniciais, construiu-

se parte das perspectivas teóricas que orientaram a interpretação da pesquisa, avançando na dimensão do debate no GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais), em eventos científicos, periódicos e na elaboração e sistematização de relatórios avaliados pela FAPESP.

Desse modo, levando-se em conta as afirmações expostas, será apresentado, no tópico subsequente, parte dos resultados alcançados com o desenvolvimento destes procedimentos, uma vez que a mesma faz parte de um universo mais amplo, inserido no horizonte da interpretação econômico-urbana.

## 2 O PAPEL DE DRACENA NA NOVA ALTA PAULISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Dracena surge da iniciativa da empresa de colonização denominada “Fioravante, Spinardi & Vendramin Ltda” movida basicamente pelo capital de três sócios (como destaca o próprio nome da empresa) que foi acumulado em detrimento de atividades fundiárias, ligadas ao loteamento de áreas específicas no município de Tupã (situada na Região de Marília).

A cidade foi pensada para dar apoio às atividades de sustentação do campo e localizava-se no que se denominou no início do século XX de Alta Zona da Mata, incrustada na região da Alta Paulista. Atualmente, essa área é conhecida como Nova Alta Paulista e figura como um desmembramento da região de Marília, se encontrando presentemente anexada ao domínio administrativo de Presidente Prudente (cidade localizada ao sul de Dracena).

Com base nessas idéias, alguns autores procuraram colaborar para a discussão inicial da região, entre os quais merecem menção: Fresca (1990), Santos (1998) e Gil (2007). Nesse sentido, pode-se afirmar que Dracena se diferenciou das demais de seu entorno por conta da concepção de sua fundação, que foi embasada em relevantes investimentos e na insistência da companhia de Írio Spinardi<sup>2</sup>.

De acordo com Santos (1998), Dracena possuía um papel estratégico no avanço das forças capitalistas no período de consolidação das atividades cafeeiras no Oeste Paulista e de formação da Nova Alta Paulista, despontando com vantagens no circuito de polarização dessa área, pois detinha:

[...] um preponderante trunfo, que as outras<sup>3</sup> não possuíam que era a sua estratégica localização geográfica. Localizada em vasta região de terras férteis, [...] no local exatamente onde deveriam passar os trilhos da estrada de ferro da Companhia Paulista, que estavam parados em Tupã, isto é, no final do dorso do

---

<sup>2</sup> Esse agente foi considerado o fundador da cidade de Dracena e o responsável pela elevação dessa localidade à condição de município. Írio, além de ter sido um importante proprietário de terras na Nova Alta Paulista, foi também o primeiro prefeito de Dracena, prefeito de Tupã e executou vários projetos de colonização no Brasil, entre os quais cabe frisar o projeto de criação dos municípios de Loanda (Paraná) e Britânia (Goiás).

<sup>3</sup> Quando o autor se remete à expressão “outras”, refere-se aos centros pequenos de Tupi Paulista e Junqueirópolis. Tupi Paulista não contou com a linha férrea, enquanto Junqueirópolis e Dracena se beneficiaram com a instalação da mesma em sua área urbana.

espigão divisor de águas do Peixe por onde vinha a estrada até Tupã, e que forçosamente havia de prosseguir até Dracena [...] (SANTOS, 1998, p. 29).

Seguindo a linha de raciocínio desse autor, Dracena só pôde se consolidar como tal, pois, passou a reunir em seu âmago maior população do que as demais cidades da região, sendo dotada, paulatinamente, da infra-estrutura necessária para assegurar a fixação de seus habitantes. Dracena (assim como as demais cidades da região) surgiu em decorrência, portanto, do complexo cafeeiro, que levava consigo a expansão das estradas de ferro e, conseqüentemente, a urbanização e a especulação; sendo esta cidade, o resultado de toda uma articulação histórica e territorial. Carlos (1992), por outro lado, auxilia no processo de compreensão da questão da produção do espaço, pelo viés histórico, ao considerar que o espaço deve:

[...] ser concebido como um produto *histórico e social* das relações que se estabelecem entre a sociedade e o meio circundante. Essas relações são antes de mais nada, relações de trabalho dentro do processo produtivo geral da sociedade [...] (p. 15).

A partir desse delineamento, entende-se, que Dracena deve ser interpretada à luz da dimensão histórica, como produto da divisão territorial do trabalho e como expressão material da sociedade, que a edificou em diferentes escalas de atuação, pela óptica do trabalho. Neste enfoque, já é sabido que determinadas transformações territoriais marcam a paisagem do lugar e figuram, sobretudo, como ponto de leitura para a trama espacial e análise da realidade concreta, colaborando para a interpretação do empírico e das contradições existentes na produção do espaço.

Assim, Írio Spinardi se colocava no arranjo de articulação regional de maneira a tentar superar as limitações estruturais que o núcleo encontrava. Idealizava Dracena como cidade forte, no novo território, e tentava ultrapassar empreendimentos como aqueles que deram origem à Tupi Paulista e Junqueiraópolis (mais antigos em termos de ocupação), pois:

Dracena cresceu mais que as outras, tornando-se município e, daí a dois ou três anos [...] já pleiteava a criação da comarca. As outras fatalmente haviam de parar por onde estavam, mas Dracena avançou aceleradamente, até transformar-se na cidade centro-regional e absorver o progresso das demais. (SANTOS, 1998, p. 31)

Com base na força política que Írio conquistou, em pouco tempo, a cidade de Dracena foi sendo dotada de equipamentos e infra-estrutura que os demais centros não possuíam. Cadeia, postos de saúde, ferrovia e escolas foram implantadas, e doações de terrenos para a instalação

industrial começaram a se tornar uma prática política usual. Com o passar do tempo, máquinas de beneficiamento de arroz<sup>4</sup> foram instaladas e outras empresas igualmente ocuparam espaço na cidade.

Na década de 40 do século XX, o núcleo urbano já possuía energia elétrica, pois era a Serraria Dracena que fornecia energia à cidade, o que comprova que as articulações entre o setor secundário já se faziam marcadamente presentes. Destarte, os primeiros estabelecimentos que iriam originar os empreendimentos mais relevantes da cidade surgiam no território, por meio da ação de famílias pioneiras e tradicionais na cidade que puderam acumular capital pela via cafeeira e/ou por outras atividades ligadas à especulação e ao urbano, como é o caso das atividades ligadas ao comércio.

Por volta da década de 1940 houve a instalação oficial do município e já em 1950 Dracena contava com 15680 habitantes, sendo que, desse montante, 70,36% ainda residia na área rural. Nesse bojo, começam a surgir territorialmente iniciativas industriais que marcariam o contexto econômico, como é o caso de salientar a instalação da empresa Formi Fruchi (pertencente ao segmento mobiliário) em 1954, e a Arroeira Milena em 1958. Tais empresas ainda estão presentes no município e fazem parte da história econômica do local.

Além disso, a companhia aérea de transporte denominada “Aerovias” passou a atuar na década de 1950 no núcleo urbano, o que acabou também por gerar uma circulação expressiva da elite regional que tinha de se deslocar até São Paulo para efetuar contatos políticos. Foi nesse cenário de crescimento urbano que indústrias relevantes (oriundas de outras localidades) passaram a se instalar na cidade, como salientou Santos (1998).

Cumprir assinalar ainda, que o período de 1950-1960 foi o momento chave para entender a expansão demográfica e econômica do município, visto que passou a comportar taxas de crescimento de 109,90%, além de que a população urbana (com cerca de 52,06%) superou pela primeira vez a rural.

Determinadas empresas também puderam se consolidar nessa atmosfera de crescimento econômico e populacional, como foi o caso da COIMMA (segmento agroindustrial) e da MEDRAL (segmento de material elétrico e de energia) na década de 1960.

Nesse momento, Dracena, assim como, o Brasil vivenciava altas taxas de crescimento demográfico e econômico e, como destacou Singer (1977), sobre a dinâmica capitalista do período: “Não há como desconhecer que a política trabalhista posta em prática após 1964 foi um importante fator para que a economia alcançasse elevadas taxas de crescimento de 1968 em diante.” [...] (SINGER, 1977, p. 82). Nessa concepção, esse autor traz contribuições para o debate do crescimento econômico, auxiliando teoricamente no entendimento do quadro de efervescência social e econômica da época. O chamado “milagre” econômico é, logo, interpretado num sentido crítico, pois a distribuição da renda não havia acontecido e o arrocho salarial, aliado à ausência de liberdade na ditadura, decretava a ordem de um espaço de repressão política, burocracia e de supressão dos direitos civis<sup>5</sup>.

Não deixa de ser interessante salientar que muitas empresas que nasceram ou ampliaram suas atividades nesse cenário são frutos desse quadro de acumulação do capital. Para Gil (2007),

---

<sup>4</sup> A marca Troyano e Milena são uma das empresas mais reconhecidas no âmbito das máquinas de beneficiamento de arroz no município de Dracena.

<sup>5</sup> Essa abordagem colabora para que se tenha uma maior contextualização econômica do período, no plano de articulações nacional e local. A partir desta afirmação, entende-se que a compreensão do local, não se faz descolada do plano das relações e, com isso, amplia-se as interpretações atinentes ao universo industrial.

a década de 1970 configurar-se-á como um relevante marco para a compreensão da ampliação das atividades industriais na Nova Alta Paulista, pois a região, além de se deparar com os problemas já citados, sofreu do mesmo modo com forte geada, impactando também, num outro sentido, sobre os aspectos produtivos do campo, desestabilizando a economia cafeeira.

Esse quadro trouxe rebatimentos à dinâmica territorial e as relações econômico-espaciais foram transformadas no âmbito regional. A necessidade de absorção da população que antes trabalhava no espaço rural, passou a fazer parte do discurso político dos agentes locais, pois era fundamental atender aos novos desafios impostos pela urbanização, o que se traduziu na ampliação da desigualdade social e econômica.

Tanto é que o período de 1970-1980 ficou marcado por inexpressivo crescimento populacional em Dracena, enquanto se comparado ao período de 1980 a 1990 verificar-se-á taxas superiores a 10%. Tal resultado deriva, sobremaneira, da migração da população do campo rumo aos centros mais dinâmicos, bem como do próprio processo de mudanças na divisão territorial do trabalho entre cidade e campo.

Com o avanço das transformações territoriais, o espaço econômico foi sendo alterado e a cidade tornou-se *locus* da gestão do campo. Isso se expressou nitidamente quando a especulação na cidade passou a aflorar com bastante intensidade: surgem novos loteamentos e diversificam-se as atividades concernentes à produção industrial, pois, não são somente os estabelecimentos ligados ao beneficiamento inicial da matéria-prima é que farão parte da pauta econômica do município, o que ampliou também o significado e o papel de Dracena face às demais cidades da região.

Ressalta-se, nesse quadro, que o ano de 1986 contou com a maior instalação de indústrias cadastradas na prefeitura municipal, o que pode ter figurado como ponto de atração para as pessoas oriundas das cidades pequenas da região de governo. Em 2000, por exemplo, o município já contava com 40500 habitantes, sendo a maior população em termos absolutos da sua região de governo, e a segunda na região administrativa, só perdendo para Presidente Prudente.

Nesse contexto, os fluxos e nexos econômicos ganham maior vitalidade e a polarização de Dracena se acentua face aos demais pequenos centros de sua área de influência. O significado desse centro é reforçado, colocando-o num outro patamar, pois, se antes tinha o papel apenas de assegurar e fixar à população para atender as demandas inadiáveis da população junto ao campo, hoje polariza parte do espaço da Nova Alta Paulista, oferecendo serviços e comércio diversificado, além de capacidade industrial relevante no cenário da Décima Região Administrativa de Presidente Prudente.

Na Região de Presidente Prudente, por exemplo, esse município assegurou condição privilegiada na rede urbana. Sua área de influência estende-se, pelo eixo da Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, atingindo núcleos como Junqueirópolis, Irapuru e Flora Rica ao leste; Tupi Paulista, Nova Guataporanga, Monte Castelo e São João do Pau d'Alho ao Norte; Ouro Verde mais ao Sul; além de Santa Mercedes, Panorama e Paulicéia na porção Leste.

Portanto, as relações que subjazem a trama espacial da influência de Dracena estão ligadas a várias dimensões, dando o suporte à afirmação de que o estudo das pequenas cidades é extremamente necessário e válido para a compreensão do quadro urbano brasileiro e mundial, pois cada cidade apresenta sua singularidade e suas particularidades que estão articuladas à inserção na rede urbana e, por conseguinte, na divisão territorial do trabalho.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde observar, a realidade das cidades pequenas apresenta suas especificidades. Desse modo, apesar das mesmas oferecerem o qualificativo inicial para a caracterização do urbano, deve-se ter cautela no estabelecimento de interpretações baseadas no princípio da generalização (o que pode redundar em equívocos teórico-conceituais), visto que cada centro apresenta sua característica econômica, demográfica, social, política, etc.

Assim, essa constatação permite afirmar que uma cidade pode ser considerada como pequena na Amazônia e apresentar um patamar demográfico diferenciado daquelas encontradas no estado de São Paulo. Mas, isso não inviabiliza a inserção delas nessa modalidade, pois são os aspectos históricos e geográficos (aliados à avaliação da rede urbana) que devem ser levados em conta para a reflexão desses centros.

Com isso, os estudos nessa área devem ser expandidos, visando interpretar essa realidade que é bastante freqüente no Brasil e no mundo. As iniciativas podem ser as mais variadas possíveis, a exemplo da publicação de artigos e trabalhos, eventos, livros, etc. Isso porque tal dimensão do fato urbano não deve ser negligenciada, visto que a realidade é bastante complexa e dinâmica, o que gera sempre novos desafios aos pesquisadores interessados no assunto.

Por isso, a partir do estudo de Dracena, espera-se ter contribuído para o estudo das cidades pequenas no âmbito da Geografia. Nesse sentido, a pesquisa não se configurou como um término para as indagações sobre o assunto, mas como um ponto inicial para uma cidade que nunca foi estudada sob a óptica da Geografia Urbana e que merece atenção do ponto de vista empírico e teórico-conceitual, no quadro da região de Presidente Prudente.

#### 4 REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, M. L. F. H. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org). *Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

CARLOS, A. F. A. *Espaço e indústria*. São Paulo: Contexto, 1992.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. *Revista Território*, Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, v. 6, n. 6, p. 43-53, jan. jun., 1999.

DAMIANI, A. L. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos. In: América Latina: cidade, campo e turismo. CLACSO, São Paulo. Dezembro de 2006. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemons/08damiani.pdf>>. Acesso em novembro de 2008.

ENDLICH, A. M. *Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no Noroeste do Paraná*. 2006. 505p. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, Presidente Prudente.

FRESCA, T. M. *A dinâmica funcional da rede urbana do oeste paulista*. Estudo de casos: Osvaldo Cruz e Inúbia Paulista. 1990. 282 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFSC, Florianópolis.

\_\_\_\_\_. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino da Geografia. *Revista Geografia*, Londrina: UEL vol. 10 nº 01, 2001. Disponível em <[www.geo.uel.br/revista](http://www.geo.uel.br/revista)>. Acesso em novembro de 2006.

GIL, I. C. *Nova Alta Paulista, 1930-2006: entre memórias e sonhos*. Do desenvolvimento contido ao projeto político de desenvolvimento regional. 395 f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, Presidente Prudente.

GOMES, M. T. S. As mudanças no mercado de trabalho e o desemprego em Presidente Prudente/SP - Brasil. *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, vol. VI, n. 119 (32), 2002. [ISSN: 1138-9788] Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-32.htm>>. Acesso em novembro de 2007.

Informações referentes à região de Presidente Prudente. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em abril, maio e junho de 2008.

Informações referentes à região de Presidente Prudente. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em abril, maio e junho de 2008.

Indústrias de Dracena. *Coimma, Medral, Formi-fruchi, Stoker, Hidro-mecânica, Fruteza*. Questionários aplicados em 2008.

LENCIONI, S. Mudanças na metrópole de São Paulo e as transformações industriais. In: SPOSITO, E. S. (org). *Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades*. Presidente Prudente: UNESP/FCT: GASPERR, 1999, p. 19-36.

MARTINS, J. S. *O cativo da terra*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

MATTOSO, J. E. L. *A desordem do trabalho*. São Paulo: Scritta, 1995.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. *RAIS/CAGED 2005*. Brasília: MTE, 2006. (1 cd rom).

OLIVEIRA, A. R. *A fruticultura como alternativa econômica aos pequenos produtores rurais: o caso da região de Dracena*. 2003. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – FCT/UNESP, Presidente Prudente.

PIRES, E. L. S. Mutações econômicas e dinâmicas territoriais locais: delineamento preliminar dos aspectos conceituais e morfológicos. In: SPOSITO, E. S. SPOSITO, M. E. B. SOBARZO, O (org). *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo, Expressão Popular, 2006.

POCHMANN, M. *O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século*. São Paulo: Contexto, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DRACENA – Cadastro dos estabelecimentos industriais existentes no município: 2006, 2007.

ROSALINO, L. F. *Perfil econômico e mudanças na estrutura produtiva das cidades médias paulistas*. 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, Presidente Prudente.

SANTOS, M. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, R. E. *Viajando na história*. Presidente Prudente: Oeste Notícias, 1998.

SILVA, A. M. *Indústria e mudanças tecnológicas: considerações sobre a Décima Região Administrativa de Presidente Prudente-SP*. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SINGER, P. *A crise do milagre: interpretação crítica da economia brasileira*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SPOSITO, E. S. *Migração e permanência das pessoas nas cidades pequenas: os casos de Pirapozinho e Álvares Machado na Alta Sorocabana*. 1982. 238f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, São Paulo.

\_\_\_\_\_. *Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática*. Presidente Prudente: UNESP/FCT: GASPERR, 2005.

\_\_\_\_\_. Mercado de trabalho no Brasil e no Estado de São Paulo. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O (org). *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo, Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, M. E. B. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 1982.

\_\_\_\_\_. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org). *Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.